

## **Kid Abelha mais pop do que nunca**

*Paula Toller e sua turma lançam "Pega vida", novo disco de inéditas*

Depois de rodar o país por mais de três anos apresentando os grandes sucessos do Kid Abelha em versões acústicas, o grupo de Paula Toller volta à cena para lançar um álbum só de canções inéditas. Pega Vida já estreou causando polêmica devido às composições com letras um tanto apimentadas: Meus amores me querem inteira/em qualquer posição/escritório, supermercado/banco de condução/tudo canto é apropriado/eu nunca digo não, diz a doce voz de Paula na canção Eutransoelatransa.

Segunda a vocalista da banda, a repercussão das letras impressionou. "Pude perceber melhor um aspecto interessante dos brasileiros: pode-se fazer de tudo, falar não", conta em entrevista exclusiva. O álbum segue a linha pop dos outros trabalhos do Kid Abelha e pôde ser conferido pelo público nos shows da nova turnê que estreou em São Paulo e agora segue pelo Brasil. Confira a entrevista!

**Um das principais marcas do novo disco são as letras ousadas, com refrões provocativos, como em Poligamia, Strip-Tease e Eutransoelatransa. Por que o Kid Abelha optou por falar de temas polêmicos como sexo nesse novo trabalho? A ideia é derrubar a atual hipocrisia que ronda esse tipo de assunto?**

Paula Toller: O assunto mais importante deste disco é a disponibilidade para o outro, e isto inclui todos os aspectos de um relacionamento, inclusive o sexo. Na letra de Pega Vida, por exemplo, eu digo: "Não é tão complicado ter prazer em dar prazer". Com a repercussão da letra de Poligamia, pude perceber melhor um aspecto interessante dos brasileiros: pode-se fazer de tudo, falar não. E veja aí esse escândalo no Congresso, com todos os corruptos apelando para a moralidade, a família...

**A banda entra na terceira década da carreira. O que muda do Kid Abelha que surgiu no começo dos anos 80 para o Kid Abelha de hoje, que lança o Pega Vida?**

Paula Toller: O Kid Abelha de hoje é fruto do desenvolvimento da minha parceria com o George. É claro que temos o lastro dos primeiros dois discos, mas a estabilidade e o prestígio que conseguimos foram construídos pouco a pouco.

**O CD Pega Vida vem depois de anos sem lançar disco de inéditas. Você acha que a crise do mercado fonográfico é uma barreira para a gravação deste tipo de álbum, privilegiando o formato de coletâneas?**

Paula Toller: Com tanto tempo de carreira, não me agrada a ideia de fazer um disco inédito por ano. Eu não teria um repertório tão sólido e tão trabalhado como o do Pega Vida. Nossa maneira de compor é artesanal, sem reuniões de marketing prévias, sem interferência da gravadora. Só eu, George e um violão.

**O Kid Abelha gravou 2 discos acústicos, o que fez com que vocês passassem alguns anos trabalhando com esse formato. Como isso influenciou o novo disco?**

Paula Toller: Desde o disco Kid, de 1989, nós começamos a misturar guitarra com violão de aço e de nylon, não fomos atrás do modismo. A maior influência dos dois acústicos no nosso trabalho foi o investimento em ensaios e a melhoria da performance musical da banda como um todo. Não é à toa que resolvemos bancar um DVD todo inédito ao vivo.

**Como surgiu a ideia de gravar Será que eu pus um grilo na sua cabeça?, de Guilherme Lamounier e Tibério Gaspar?**

Paula Toller: Foi amor à primeira audição. Um diretor da Universal (Ricardo Moreira) vivia a falar dessa música desde a preparação do Acústico MTV, dizia que era perfeita para o Kid. O LP do Guilherme não existe em CD, e foi muito difícil conseguir a faixa, mas tanto eu quanto George, Bruno e Paul (produtor) adoramos a melodia e sua letra hippie-fofa. O Tibério é um compositor cheio de hits (Teletema, Sá Marina, entre outras), mas o Guilherme é ótimo também, e um pouco esquecido.

**E quanto a pirataria, vocês são a favor? Pretendem disponibilizar as músicas do novo trabalho no site do Kid Abelha?**

Paula Toller: Baixar na internet acho legal, é uma questão de ajuste de tecnologia e direito autoral, mas pirataria é crime. Dezenas e dezenas de jovens profissionais que a indústria da música empregava estão sem trabalho. Não tenho esperanças de que isso melhore. Por falta de investimento na educação e cidadania, o Brasil urbano se tornou o reino da pirataria em todos os setores.